

072

LIBERDADE E ALTERIDADE NO SÉCULO XIX: VOZES DESAUTORIZADAS EM IOLA LEROY. Vivian Nickel, Rita Terezinha Schmidt (orient.) (UFRGS).

O trabalho que apresento é um recorte do projeto CNPq intitulado “Oblíquos Nacionalismos: irresistíveis e estranhas histórias” coordenado pela professora Dra. Rita Terezinha Schmidt, e do qual fiz parte como bolsista Fapergs de setembro de 2005 a julho de 2007. Meu objetivo é analisar como as representações de personagens declinados por gênero, classe e raça presentes no romance *Iola: or shadows uplifted* (1893), da autora norte-americana Frances E. W. Harper, permitem identificar um sistema dialógico de vozes, uma vez que refratam as alteridades, isto é, sujeitos excêntricos que perturbam a lógica do todos em um que pauta a figuração canônica da nacionalidade. *Iola* pode ser caracterizado como um romance de busca, pois seu enredo articula uma história que focaliza os incidentes na vida da protagonista, tais como a forçada separação de sua família. Isso porque Iola, após a anulação do casamento inter-racial de seus pais, é reduzida à escravidão (*the peculiar intitution*) e passa da condição de sujeito livre à condição de objeto *de valor meramente econômico*. A leitura crítica apropria-se de conceitos tais como nação/narração (BHABHA, 1990), raça (HALL, 2001), gênero (LAURETIS, 1987), suplemento (DERRIDA, 1998) e dialogismo (BAKHTIN, 1973), e em seus desdobramentos possibilita levantar outras questões de fundo presentes no romance, tais como diferentes concepções de liberdade, ideal mais caro ao discurso nacionalista norte-americano, suscitados pelo debate abolicionista, bem como noções distintas daquilo que se entendia por sujeito universal/ nacional. Percebe-se também que, ao longo do século XIX, a prática da escravidão causou fissuras profundas na sociedade estado-unidense, cuja política tornara-se irreconciliável com os princípios basilares do mito fundador dessa nação - liberdade, igualdade e democracia.